

Em Washington, a reação é surpresa

WASHINGTON (Do Correspondente) — Círculos financeiros de Washington reagiram com surpresa à informação sobre a conclusão de acordo entre o Brasil e os bancos credores sobre a reestruturação da dívida de US\$ 31 bilhões.

Nos meios de economistas ligados às instituições internacionais de desenvolvimento acreditava-se que a adoção de um programa antiinflacionário pelo Governo brasileiro, de acordo com as prioridades recomendadas pelo Fundo Monetário Internacional, facilitaria um acordo com os banqueiros. Mas supunha-se que os problemas ainda pendentes, não permitiriam concluir um acordo antes de 15 de março. Porta-vozes do FMI e do Banco Mundial recusaram-se a fazer qualquer comentário.